

COM AVAL DA CAIXA. Projeto arquitetônico de vila já está pronto

COMUNIDADE QUER CASA E TRABALHO

Ação de grileiros e aproveitadores é um desafio para os moradores

MAURÍCIO GONÇALVES
REPORTER

A grande expectativa dos moradores da antiga favela do Lixão está no anúncio da nova etapa do programa Minha Casa Minha Vida, que deve acontecer esta semana. Como nada na vida deles foi fácil, justo agora, que a comunidade está finalmente apta a ser contemplada, o governo federal anuncia cortes nos programas sociais. Mesmo assim, a esperança se mantém viva.

O projeto elaborado em convênio com a Universidade Federal de Alagoas (Ufal) pela arquiteta Regina Dulce já está aprovado, com aval de técnicos da Caixa Econômica Federal (CEF).

Serão 190 casas, além de blocos de apartamentos, posto de saúde, creche, praças, áreas de lazer e ciclovia em todo seu entorno. A Secretaria de Estado da Infraestrutura (Seinfra) já selecionou as construtoras, que estão com o projeto executivo em fase de conclusão.

Com a indefinição, surge um novo impasse, comparável a uma faca de dois gumes. A associação foi orientada a não obter a escritura pública até que haja a certeza da construção do conjunto habitacional. Isso porque "a lei autorizativa que permitiu a doação da área estabelece prazos extremamente curtos", lamenta Ana Lúcia. A partir do momento da assinatura da escritura, são 4 meses para o início das obras e 5 anos para a sua conclusão, sob risco da doação perder a validade.

Tão sofrido quanto bem-humorado, Vanderlan da Silva, o Tchê, faz a citação de um personagem muito conhecido para resumir a situação. "Como dizia o Didi Mocó, dinheiro de pobre é que nem sabão, quanto mais aperta, mais ele escapole". Seguindo os passos do gari aposentado, é possível compreender melhor o sentimento da comunidade. "A nossa panela está no fogo, aí sempre chega um e coloca água na fervura". Ele caminha a passos largos, cumprimenta todos os vizinhos, para, olha os barracos e solta mais uma frase: "É a tal história, quem não quer sofrer, nasce morto".

Os integrantes do Ceesb e da Coopvila destacam que há dois pontos importantes. "Tão importante quanto a moradia é a sustentabilidade desse pessoal, que sempre exerceu a atividade catadora de reciclável", afirma Ana Lúcia. Daí, a importância da Coopvila, que atua com 36 catadores, sendo 32 mulheres, que garantem a produção de 30 toneladas por mês. A renda das famílias vem da venda de reciclados de papel, plástico, alumínio, papelão e ferro.

Para a vice-presidente da Coopvila, Ivanilda da Conceição Gomes, esse número de trabalhadores poderia ser bem maior se a Prefeitura de Maceió contratasse a cooperativa e pagasse pelo serviço de coleta seletiva, como já acontece em mais de 50 muni-



Empresário construiu galpão no local, invadindo área da Vila Emater; ocupação é irregular

cípios do País. "A sustentabilidade da cooperativa é uma luta importante porque vai garantir, não só as condições de moradia, como a sustentação econômica que vai trazer trabalho, renda, dignidade e qualidade de vida para essa comunidade", defende Ivanilda.

De fato, fica uma questão. Se a prefeitura paga empresas como Viva Ambiental e Limpel para fazer a coleta de lixo por que não contrata as cooperativas pela coleta e seleção do material reciclável? Esse não seria um serviço público? Segundo a Coopvila, já está comprovado que só o preço de mercado da venda dos recicláveis não é viável financeiramente.

Enquanto isso, os catadores sofrem com a ação de atravessadores, invasores, grileiros e todo tipo de oportunistas. Uma empresa de entulhos chegou a construir um muro e um galpão na área da comunidade.

Foi multada pela Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (Sempma) por desmatamento e aterramento de encosta. O empresário, que também é dono de imobiliária e de administradora de condomínios, foi acusado de fazer um aterro com entulhos da construção civil para aumentar a área.

Há cerca de um ano,

Frase
ANA LÚCIA
ATIVISTA SOCIAL
"Agora a situação é mais preocupante porque a área da comunidade está sendo ocupada por grileiros, que estão repassando para outros"

uma decisão da prefeitura o obrigou a retirar o muro que isolava a área que tomou. "O que foi que ele fez? Recuou uns 50 metros e aliciou moradores de outras localidades para se instalarem lá. Isso sem falar que são pessoas de condições, estão construindo rapidamente, com tijolo e cimento", denuncia Ivanilda. "Agora a situação é mais preocupante por-

que a área da comunidade está sendo ocupada por grileiros, que estão repassando para outros", completa Ana Lúcia.

Em pouco mais de um ano, cerca de 40 casas já foram erguidas, algumas até com primeiro andar. "Ainda existe a pressão das mansões", adiciona a presidente da Associação dos Moradores, Jadna Santos. Muros são erguidos e cada vez mais o espaço se fecha ao redor da favela, que passa a ser vista como um vizinho desagradável aos olhos da burgue-

sia invasora, que arranca a posse do Estado, à força e no trambique.

"Tem um homem que construiu um prédio de apartamentos e já está levantando o segundo. Também tem uma torre de telefonia, que atende a várias empresas, que está na área da associação, mas o aluguel de R\$ 5 mil é pago para um homem que diz ser dono do terreno", informa o Tchê.

Ana Lúcia informa que um atravessador que trabalha com a compra e venda de vidro simplesmente não tem um galpão de reciclagem e se apropria de dezenas de espaços da comunidade para deixar o material. Ele coloca os vidros por todo lugar, vira foco de escorpiões, de mosquito da dengue, o material aumenta muito a temperatura do

ambiente e pode ser foco de incêndio, como já houve relatos de moradores.

Sem contar que o material é muito pesado, são toneladas que se acumulam em várias áreas, ao lado do campinho de futebol e até encostando em frágeis paredes de barracos. Chegou ao ponto de ser um dos motivos de desativação da creche, porque o peso provocou várias rachaduras no local.

Um sinal de que, nessa "área nobre" de Maceió, as garrafas de vidro têm mais valor do que as crianças. ●

FIC
Faculdade Figueiredo Costa

a Pós-graduação que abre portas.

Pós-Graduação

- Projetos de Sistemas de Prevenção Contra Incêndio e Pânico **Lançamento**
- Engenharia de Construção Naval e Offshore **Lançamento**
- Engenharia de Segurança do Trabalho
- Gestão Tributária, Trabalhista e Previdenciária
- Gestão de Recursos Humanos
- Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação **Lançamento**

Curso de Extensão

- Curso Prático de Perícia em Insalubridade e Periculosidade
- Curso de AET – Proposta, Relatórios e Laudos de Ergonomia

MATRICULAS ABERTAS

UNIFAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

www.unifal.edu.br
pg@unifal.edu.br
(82) 3326.8069
Plantão: (82) 99983.5284